

**FANESE FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E
NEGÓCIOS DE SERGIPE**

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCIANA SANTOS SILVA

**CONTROLE FINANCEIRO: A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DA
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA**

Aracaju-Sergipe

2014.2

LUCIANA SANTOS SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CONTROLE FINANCEIRO: A IMPORTÂNCIA DA
ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA**

Aracaju-SE

Artigo apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da FANESE, em cumprimento da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso elemento obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, no período de 2014.2.

Aprovado (a) com média: _____

Professor(a) Orientador(a)

Coordenador de Curso de Ciências Contábeis

Coordenador de Estágio

Aracaju (SE), 06 de dezembro de 2014.2

LUCIANA SANTOS SILVA

**CONTROLE FINANCEIRO: A IMPORTÂNCIA DA
ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do curso de
Ciências Contábeis da FANESE, em
cumprimento da disciplina TCC.**

**Orientador: Prof. Especialista Alex
Santos Almeida**

**Coordenadora de Curso: Prof.
Especialista Luciana Barreto.**

Aracaju-SE

2014.2

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – MODELO FLUXO DE CAIXA – MÉTODO DIRETO.....	16
TABELA 2 – MODELO FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO	17
QUADRO 1 – VANTAGENS DO MÉTODO DIRETO E INDIRETO	18
QUADRO 2 – DESVANTAGENS DO MÉTODO DIRETO E INDIRETO.....	18

SUMÁRIO

RESUMO	
LISTA DE TABELAS	16
QUADROS	18
1. INTRODUÇÃO	07
1.1. Situação Problema	07
1.2. Objetivo Geral	07
1.3. Objetivo Específico	07
1.4. Justificativa	08
1.5. Procedimentos Metodológicos	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1. Conceito	09
2.2. Tipos de Fluxo de Caixa	12
2.2.1. Atividade Operacional	12
2.2.2. Atividade de Investimento	13
2.2.3. Atividade de Financiamento	13
2.3. Métodos de Elaboração	14
2.4. Vantagens e Desvantagens dos Métodos Direto e Indireto	18
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
ABSTRACT	21
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido para melhor compreensão e controle financeiro de uma empresa através de análise das Demonstrações do Fluxo de Caixa, um instrumento de fácil elaboração estrutural. Tem a intenção de demonstrar a frequência na qual há entrada de recursos de caixa. O objetivo geral deste artigo visa analisar o controle e a importância no processo de análise das Demonstrações de Fluxo. Baseando-se no tema problema visando diagnosticar antecipadamente a situação real para correção de possíveis erros e até o melhoramento dos resultados desejados. Os objetivos específicos são verificar o método de fluxo de caixa a ser adotado, identificação de entrada e saída de recursos no caixa, analisar o quanto é importante o planejamento financeiro e demonstrar a viabilidade de aquisição das atividades desejadas. É através dos métodos direto e indireto que será possível essa visibilidade financeira. Sendo assim, a partir da Demonstração do fluxo de caixa é possível garantir um diagnóstico antecipado da situação real da entidade pois é na demonstração do saldo final do período onde se revela a movimentação de cada conta em particular.

Palavras-chaves: Controle Financeiro. Planejamento financeiro. Recursos Financeiros.

1. INTRODUÇÃO

1.1 . Situação Problema

O planejamento e controle financeiro de uma entidade são fundamentais visto que é baseando-se nele que se tem a capacidade de conhecer as disponibilidades de recebimentos, falta de recurso, a viabilidade de investimentos e etc. Sendo assim, é possível diagnosticar antecipadamente a situação real visando corrigir erros ou até mesmo o melhoramento de resultados?

1.2 . Objetivo Geral

O objetivo geral deste material é analisar o controle financeiro e a importância no processo da análise da Demonstração de Fluxo de Caixa onde é possível identificar a frequência de entrada de recursos de caixa, onde provavelmente foram aplicados os recursos com recebimento em caixa, se a entidade tem autonomia para fazer aplicações financeiras e/ou tomar empréstimos bancários e por fim certificar-se que terá recurso suficiente para cumprir com seus compromissos adquiridos com dívidas através das Demonstrações de Fluxo de Caixa.

1.3. Objetivo Específico

A especificidade deste material tem a objetivo de:

- Verificar os métodos de fluxos de caixa;
- Identificar a entrada e saída no caixa, sendo estes positivos ou negativos;
- Analisar o quanto é importante o planejamento financeiro através das Demonstrações de Fluxo de Caixa;
- Demonstrar a viabilidade de aquisição de financiamentos e investimentos;

1.4. Justificativa

Uma gestão financeira mal aplicada ou ausente é a certeza da decadência de uma empresa. A cada ano o Brasil, temos mais empresas baseando-se em oportunidade do que a necessidade por si só.

Para Azevedo (2009):

A Demonstração de Fluxo de Caixa demonstra claramente onde e como se gastam o dinheiro e seu equivalente da *entidade*, bem como também inibe que profissionais administradores da entidade misturem a vida financeira particular com a da entidade. (AZEVEDO, 2009, p. 29)

As entidades precisam dos recursos de caixa para efetuar suas operações, pagar as suas obrigações e prover um retorno para seus investidores, e, é isso que os usuários estão interessados em conhecer.

A elaboração da Demonstração de Fluxo de caixa requer auxílio e análise em conjunto das outras demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial ou Balancete Patrimonial, Demonstração de Resultados de Exercício e as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido ou Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados. É necessário conhecer todas as atividades relacionadas para sua demonstração, mas como boa parte estão citadas em outras demonstrações contábeis isso passa confiança no momento de sua elaboração.

1.5. Procedimentos Metodológicos

O conjunto utilizado no procedimento metodológico deste material caracteriza-se com base em teorias bibliográficas com conceituações de diversos autores relacionadas ao tema que foi proposto neste artigo. Todas as teorias foram estudadas, analisadas e escolhidas através de materiais de publicação como: revistas, estudos bibliográficos, sítios da internet, cursos online de controle financeiro e etc.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Conceito

Um dos grandes aliados dos gestores das entidades é a demonstração de fluxo de caixa, pois é nele que inicialmente identifica-se a capacidade de geração de recursos de caixa para uma nova tomada de decisão.

Para Braga (2003):

As informações contidas numa demonstração dos fluxos de caixa, quando utilizadas com os dados e informações divulgados nas demonstrações contábeis, destinam-se a ajudar a seus usuários a avaliar a geração de fluxos de caixa para o pagamento de obrigações e lucros, [...], ou a identificar as necessidades de financiamento, [...] e, finalmente, revelar o efeito das transações de investimentos e financiamentos, com a utilização ou não de numerário, sobre a posição financeira. (BRAGA, 2003, p. 120).

O controle financeiro é de fundamental importância, pois ele tem o objetivo principal de demonstrar informações, podendo fazer seu planejamento financeiro para efetuar pagamentos, compras, cobertura na falta de dinheiro. Todas essas informações são fundamentais no auxílio para a tomada de decisões. Na Demonstração de fluxo de caixa é possível identificar onde e como são gastos os recursos adquiridos, inicialmente fazendo com que seus gestores não envolvam seus negócios com a sua vida pessoal. Existem vários tipos de controles financeiros: o caixa, contas a pagar, controle bancário, fluxo de caixa e dentre outros.

Para Matarazzo (2010):

Através de uma abordagem resumida, apresenta-se o que revelam as demonstrações financeiras e cada uma das principais contas que nela aparecem quando publicadas. (MATARAZZO, 2010, p. 23)

A partir desta afirmação será mostrada neste material a importância relevante das Demonstrações de Fluxo de Caixa. As Demonstrações de Fluxos de Caixa é uma ferramenta com características práticas de fácil compreensão que fazem um apanhado de todas as entradas e saídas do caixa. As

Demonstrações de Fluxo de Caixa é uma das peças fundamentais para um controle financeiro objetivo e de sucesso.

Para Santos (2006):

Para que todos os objetivos sejam atingidos, uma demonstração de fluxo de caixa deve ser construída de forma a segmentar as transações de caixa oriundas das atividades operacionais das atividades provenientes de investimentos e financiamentos. Também ela deve apresentar uma conciliação entre o resultado econômico (lucro líquido do exercício) e a geração líquida de caixa oriunda das atividades operacionais, de modo a oferecer informações sobre os efeitos líquidos das transações operacionais e de outros eventos que afetam o resultado. (SANTOS, 2006, p. 93)

A demonstração de fluxo de caixa envolve em sua elaboração simplicidade, pois não é necessário conhecimento contábil e facilidade no momento em que for necessário registrar as informações.

Para Braga (2003, p. 118) elaborar uma demonstração de fluxo de caixa é um trabalho técnico que requer experiência e conhecimento das informações necessárias. Entretanto, boa parte dos itens que a compõem pode ser identificada no exame das outras demonstrações contábeis.

A demonstração de fluxo de caixa passou a ser obrigatória para todas as sociedades anônimas de capital aberto, anônimas de capital fechado, comandita por ações, grande porte, nesse ultimo caso atendendo ao limite da lei, a partir de 01 de janeiro de 2008 de acordo com a Lei 11.368/2007. Fica dispensada a elaboração e publicação da demonstração de fluxo de caixa a companhia fechada com patrimônio líquido, na data de balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (Lei 6.404/1976). Vale salientar que o fluxo de caixa deve ser analisado em conjunto com outras demonstrações contábeis. Na lei N° 6.404/1976 não existe um modelo específico de uso obrigatório para as empresas, mas obriga a informar a quantidade mínima de alterações ocorridas durante o Exercício.

Lei 6.404/1976, inciso I do artigo 188 demonstração dos fluxos de caixa – as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos: (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

- a) das operações; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)
- b) dos financiamentos; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)
- c) dos investimentos; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

BRASIL. Ibracon. <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc20.htm>>

Acesso em: 09 de setembro de 2014.

Este tipo de separação para apresentação das atividades na demonstração de fluxo de caixa ajuda na análise das informações que proporciona uma avaliação minuciosa e detectar impactos ocorridos nas atividades operacionais, de financiamento e investimentos quanto à situação financeira e econômica de uma empresa e o valor real de seu caixa.

As legislações da demonstração de fluxo de caixa são: Nº 11.638/2007, CPC-03/2008, Ibracon, Ofício Circular CVM/SNC/SEP Nº 01/2005, IAS 7, Nº 11.101/2005, CFC Nº 1.125/2008, CMV Nº 547/2008, Bacen Nº 3.604/2008.

Nas Normas e Procedimentos de Contabilidade de Nº 20 do ano de 1999, apresentam que o fluxo de caixa deve se apresentar dividido por atividades oriundas do exercício ou período. Divide-se em: atividades operacionais, financiamentos e investimentos.

Para a NIC 7 (Demonstração dos Fluxos de Caixa) As atividades operacionais são realizadas de acordo com o objeto social da sociedade e envolve transações com efeito financeiro relacionadas com o lucro das operações continuadas. As atividades de investimentos são aquisições e vendas de ativos em longo prazo, bem como movimentações com aplicações financeiras não incluídas em caixa e equivalentes de caixa. As atividades de financiamentos são as transações que produzem mudanças no tamanho e na composição dos capitais próprios e nos empréstimos tomados de terceiros.

2.2. Tipos de Fluxos de Caixa

- **Atividade Operacional**

Para Azevedo (2009):

As atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades diferentes das de investimento e financiamento, ou seja, são as transações que envolvem a realização do objeto social. Nesta atividade operacional, também devem conter outras receitas que não amoldem aos conceitos de atividades de investimento e financiamento. (AZEVEDO, 2009, p. 37)

Para Santi (2009):

Uma entidade pode ter títulos negociáveis e empréstimos para fins de intermediação que sejam semelhantes a estoques adquiridos especificamente para a revenda. Portanto, nesse caso, os fluxos de caixa decorrentes da compra e venda de títulos negociáveis são classificados como atividades operacionais. (SANTI, 2009, p. 13)

Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 98) classificam os principais itens a serem apresentados nas **entradas de caixa**:

- ✓ Recebimento de venda de mercadorias e serviços;
- ✓ Venda de empréstimos, dívidas ou instrumentos de ações mantidos no portfólio de negociação;
- ✓ Recebimento de juros (remuneração de empréstimos);
- ✓ Recebimento de Dividendos (remuneração das ações);

Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 98) classificam os principais itens a serem apresentados nas **saídas de caixa**:

- ✓ Pagamentos de fornecedores de mercadorias e serviços;
- ✓ Pagamentos ou adiantamentos a empregados;
- ✓ Pagamentos a impostos;
- ✓ Pagamentos a juros;
- ✓ Pagamentos de empréstimos, dívidas ou instrumentos de ações mantidos no portfólio de negociação;

- **Atividade de Investimento**

Para Azevedo (2009):

As atividades de investimentos são referentes à aquisição e venda de ativos de longo prazo e investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa. Caracterizam essa atividade os pagamentos ou as entradas de recursos originadas nas aquisições ou vendas de investimentos, imobilizado e intangível. (AZEVEDO, 2009, p. 38)

Para Santi (2009):

A divulgação em separado dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimentos é importante porque tais fluxos de caixa representam a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com finalidade de gerar receitas e fluxos de caixa no futuro. (SANTI, 2009, p. 14)

Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 98) classificam os principais itens a serem apresentados nas **entradas de caixa**:

- ✓ Cobrança do principal (capital) de empréstimos e vendas de instrumentos de dívidas de outras entidades;
- ✓ Venda de instrumentos de ações de outras empresas e recebimento de juros desses investimentos;
- ✓ Venda de ativo imobilizado;

Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 98) classificam os principais itens a serem apresentados nas **saídas de caixa**:

- ✓ Empréstimos concedidos e aquisição de instrumentos de dívidas de outras empresas;
- ✓ Compra de instrumentos de ações de outras entidades (exceto se elas forem consideradas equivalentes de caixa);
- ✓ Compra de ativo imobilizado;

- **Atividade de Financiamento**

Para Azevedo (2009):

As atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e endividamento da entidade. Caracterizam essa atividade a captação de recursos junto aos sócios, tomada e pagamento de empréstimos a curto e longo prazo etc. (AZEVEDO, 2009, p. 38)

Para Santi (2009):

A divulgação separada dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento é importante por ser útil para prever as exigências sobre futuros fluxos de caixa pelos fornecedores de capital a entidade. (SANTI, 2009, p. 15)

Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 98) classificam os principais itens a serem apresentados nas **entradas de caixa**:

- ✓ Rendimentos provenientes da emissão de ações;
- ✓ Rendimentos provenientes da emissão de dívida (curto ou longo prazo);
- ✓ Doações recebidas em dinheiro por instituições sem fins lucrativos com o objetivo de serem mantidas em longo prazo;

Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 98) classificam os principais itens a serem apresentados nas **saídas de caixa**:

- ✓ Pagamentos de dividendos;
- ✓ Recompra de ações da companhia;
- ✓ Reembolso de principal de dívidas, incluindo leasing de capital;

2.3. Métodos de Elaboração

Há dois métodos de elaboração de fluxo de caixa: direto e indireto.

O método direto é mais simplificado, pois nele estarão demonstrados os valores influenciam diretamente o disponível de cada empresa. É através deste método que podemos enxergar as entradas de recurso financeiro e econômico através de recebimento e pagamentos baseados nas atividades operacionais.

Para a NIC 7:

O método indireto é feito uma conciliação entre o lucro líquido do exercício, de acordo com o valor representado na demonstração do resultado, e o total de recursos oriundos das atividades operacionais, destacando os itens econômicos (depreciações, amortizações etc.) e as variações nas contas patrimoniais operacionais (contas a receber, estoques, fornecedores a pagar etc.). (NIC, 2006, p. 40)

A diferença entre eles está na demonstração de fluxo de caixa na atividade operacional, pois no método direto inicia com os valores ocorridos nas movimentações e no método indireto inicia com o lucro líquido do exercício.

Para Azevedo (2009):

O método direto, na atividade operacional relata todas as movimentações de recebimentos e pagamentos diretamente do caixa e seu equivalente, ou seja, torna transparente o 'passo a passo' da origem do \$\$\$ e a aplicação do mesmo. Já no método indireto não relata as movimentações do caixa e seu equivalente; mas, deve relatar a mesma importância de fluxo de caixa líquido das atividades operacionais indiretamente, ajustando o lucro líquido para reconcilia-lo ao fluxo de caixa líquido das atividades operacionais. (AZEVEDO, 2009, p. 32)

Esse ajuste de lucro líquido, dentro do método indireto, se deve principalmente porque a Demonstração de Resultado do Exercício é confeccionada com base no regime de competência; isto significa que nesse resultado foram lançadas contabilmente as despesas e receitas realizadas (pagas ou recebidas).

O "CPC" (Comitê de Pronunciamento Contábil) para atender algumas sugestões recolhidas da audiência pública, sem confrontar a norma internacional (IAS 07), optou por retirar do texto final o incentivo ao uso do método direto, sem alterar, todavia, a permissão de a entidade preparar a demonstração dos fluxos de caixa por um ou outro método (a sociedade pode escolher entre o método direto e método indireto – CPC nº 3/2008)

O "CFC" (Conselho Federal de Contabilidade), por sua vez, também permitiu que a sociedade possa escolher o método a ser adotado na elaboração dos fluxos de caixa das atividades operacionais, usando o método direto ou o método indireto, ficando assim a critério da entidade (Resolução CFC nº 1.125/2008, artigo 20).

A "CVM" (Comissão de Valores Imobiliários) deixou a critério das companhias abertas a escolha do método na elaboração dos fluxos de caixa das atividades operacionais: o "método direto" ou o "método indireto" (Deliberação da CVM nº 547/2008).

No caso das entidades reguladas pela "Susep" (Superintendência de Seguros Privados), este regulador requer que seja adotado exclusivamente o método direto (Circular Susep nº 379/2008 – anexo I).

Tabela 1 - FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO:

Fluxos de caixa originados de Atividades Operacionais	
Valores recebidos de clientes	X
Valores pagos a fornecedores e empregados	(X)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(X)
Pagamentos de contingências	(X)
Recebimentos por reembolso de seguros	X
Recebimentos de lucros e dividendos de subsidiárias	X
Outros recebimentos (pagamentos) líquidos	X
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	X
Atividades de Investimentos	
Compras de imobilizado	(X)
Aquisição de ações/cotas	(X)
Recebimentos por vendas de ativos permanentes	X
Juros recebidos de contratos de mútuos	X
Atividades de investimentos	X
Atividades de Financiamentos	
Integralização de capital	X
Pagamentos de lucros e dividendos	(X)
Juros recebidos de empréstimos	X
Juros pagos por empréstimos	(X)
Empréstimos tomados	X
Pagamentos de empréstimos/debêntures	(X)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	X
Aumento (Redução) nas disponibilidades	X
Disponibilidades -no início do período	X
Disponibilidades -no final do período	X

Fonte: (IBRACON, 2014) Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc20.htm>>

TABELA 2 - FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO:

Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Resultado do exercício/período	X
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	
Depreciação e amortização	X
Resultado na venda de ativos permanentes	X
Equivalência patrimonial	(X)
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias	X
Variações nos ativos e passivos	
(Aumento) Redução em contas a receber	X
(Aumento) Redução nos estoques	X
Aumento (Redução) em fornecedores	X
Aumento (Redução) em contas a pagar e provisões	X
Aumento (Redução) no imposto de renda e contribuição social	X
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	X
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Compras de imobilizado	(X)
Aquisição de ações/cotas	(X)
Recebimentos por vendas de ativos permanentes	X
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimentos	X
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos	
Integralização de capital	X
Pagamentos de lucros dividendos	(X)
Empréstimos tomados	X
Pagamentos de empréstimos/debêntures	(X)
Juros recebidos de empréstimos	X
Juros pagos por empréstimos	(X)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	X
Aumento (Redução) nas disponibilidades	X
No início do período	X
No final do período	X

Fonte: (IBRACON, 2014) Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc20.htm>>

2.4. Vantagens e desvantagens entre método direto e indireto

Através da análise da Demonstração de Fluxos de Caixa é possível verificar qual atividade gera mais entrada de recursos, quem menos esta contribuindo com o rendimento e quem mais absorve renda.

Quadro 1: Vantagens entre Método Direto e Indireto

Método Direto	Método Indireto
✓ Cria condições favoráveis que classificam recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos/gerenciais e não fiscais;	✓ Baixo custo, pois utiliza demonstrações de resultados e outras informações complementares;
✓ Permite que a cultura de administrar pelo caixa seja introduzida mais rapidamente nas empresas;	✓ Concilia o lucro contábil (pelo regime de competência) com o Fluxo de Caixa Operacional líquido (regime de caixa);
✓ As informações do caixa estão disponíveis diariamente;	

Quadro 2: Desvantagens entre Método Direto e Indireto

Método Direto	Método Indireto
✓ Custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos;	✓ O tempo gasto para gerar informações pelo regime de competência e só depois converte-la em regime de caixa;
✓ A falta de experiência dos profissionais das áreas contábeis e financeiras;	✓ Se houver interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial, o cuidado de também, eliminar os seus respectivos efeitos;

Fonte: AZEVEDO (2009, p.34)

Além do fluxo de caixa através do método direto ou indireto acima, caso seja necessário deve-se analisar e confrontar as informações da D.R.E Demonstrações do Resultado do Exercício com o valor das disponibilidades líquidas geradas ou utilizadas nas atividades operacionais.

Para Azevedo (2009):

A DRE contempla as transações operacionais e não operacionais realizadas pela empresa, adotando para a sua apuração o regime de competência. AZEVEDO, 2009, p. 19)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento e controle financeiro são extremamente importantes, tendo em vista a grande concorrência no mercado e o grande número de empresas sendo abertas a cada momento.

Ao se deparar com a situação problema visando diagnosticar antecipadamente a situação real objetivando corrigir ou até mesmo melhorar os resultados desejados é através das informações contidas na Demonstração de Fluxo de caixa que são destinadas a ajudar a seus usuários a avaliar a geração de fluxos de caixa para o pagamento de suas obrigações, obtenção de lucros, identificação das necessidades de financiamento e dentre outros. Como também é possível observar os efeitos das transações de investimentos e financiamentos. É através da verificação de métodos direto ou indireto, análise e verificação das Demonstrações de Fluxo de Caixa, identificação de entrada e saída de recursos, analisando a importância do planejamento financeiro e demonstrando a viabilidade de recursos, investimentos e financiamento que possibilita ao gestor ter a liberdade e confiança de tomar as devidas providências na oportunidade em que encontrar incoerência dos dados e fatos encontrados.

Admite-se um melhor planejamento e controle quando ao se deparar com as informações do Demonstrativo de Fluxo de Caixa e informações obtidas e utilizando dados divulgados em conjunto com outras demonstrações contábeis.

Desta forma, é viável desenvolver as atividades operacionais e administrativas através da análise das Demonstrações de Fluxo de Caixa com total segurança e visibilidade de diversas alternativas para investir e garantir o retorno financeiro esperado em seus negócios.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Osmar Reis. DFC e DVA: "Demonstrações dos fluxos de caixa" e demonstração do valor adicionado / Osmar Reis Azevedo. – 2. ed. – São Paulo : IOB, 2009.

BRASIL. CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>

BRASIL. NPC – Normas e Procedimentos de Contabilidade. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc20.htm> Acesso em: 09 de setembro de 2014.

BRASIL. SEBRAE. Disponível: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf). Acesso em: 09 de setembro de 2014.

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis : estrutura, análise e interpretação / Hugo Rocha Braga. – 5. Ed. – São Paulo : Atlas, 2003.

FERRARI, Ed. Luiz. Contabilidade Geral: teoria e 1.000 questões / Ed Luiz Ferrari – 12ª. ed. rev. - Niterói, RJ: Impetus, 2012.

GARRISON, Ray H. e NOREEN, Eric W. – Contabilidade Gerencial - 9ª ed. - Rio de Janeiro - RJ - Editora LTC, 2001.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Contabilidade introdutória / equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coordenação Sergio de Iudícibus. — 11ª ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial / Dante Carmine Matarazzo. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Normas Internacionais da Contabilidade IFRS / Deloitte. – 1. ed. 2. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clovis Luís. Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil : texto e exercícios. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 007.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil / Osni Moura Ribeiro. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTI, Armando. Manual de Elaboração de demonstração dos fluxos de caixa / Armando Santi. – São Paulo : Trevisan editora Universitária, 2009.

SANTOS, Jose Luiz dos. Fundamentos de Análise das demonstrações Contábeis / José Luiz dos Santos, Paulo Schmidt, Marco Antônio Martins – São Paulo : Atlas, 2006. – (Coleção resumos de contabilidade; v.21).

ABSTRACT

This product was developed for better understanding and financial control of a company through analysis of Cash Flow Statements, an instrument of easy structural elaboration. Intends to demonstrate the frequency at which there mailbox resources. The purpose of this paper is to analyze the control and the importance in the process of analyzing Flow Statements. Based on the problem topic aiming advance diagnose the real situation to correct possible errors and to improve the desired results. The specific objectives are to check the cash flow method to be adopted, entry identification and cash outflow in the box, consider how important it is financial planning and demonstrate the feasibility of acquiring the desired activities. It is through the direct and indirect methods that financial visibility will be possible. Thus, from the cash flow statement can be guaranteed an early diagnosis of the real situation of the entity as it is in the statement of the balance of the period which shows that movement of each particular account.

Keywords: Financial Control. Financial planning. Financial Resources.